

A última Missa da nossa Peregrinação de Reparação

A sabedoria dos Santos: A nossa verdadeira felicidade

Sermão pelo Padre Håkan Lindström

Durante os oito primeiros dias de November podemos ganhar indulgência plenária para benefício das almas do Purgatório – visitando um cemitério e ali rezando pelas almas do Purgatório. E as condições usuais aplicam-se também, claro, a estas indulgências plenárias que podem ser ganhas pelas almas do Purgatório. De facto, há um cemitério não muito longe daqui. Seria uma boa ideia dar um pequeno passeio depois do almoço para visitar aquele cemitério e rezar ali.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Celebramos hoje, meus caros irmãos, a grande Festa de Todos os Santos, neste dia, que penso que posso chamar o último dia da nossa Peregrinação de Reparação – Reparação que era necessária por causa deste espectáculo ecuménico. Reparação pela glória de Deus e reparação pelas almas que se arriscam a ficar confusas e a afastar-se da verdadeira fé por estes acontecimentos em Lund e Malmö nestes últimos dois dias.

Como disse no meu sermão de Domingo, o Papa Pio XI queria que a Festa de Cristo-Rei, que ele instituiu, tivesse lugar no último Domingo de Outubro. É o que ele diz na sua encíclica *Quas primas*: o Domingo que precede imediatamente esta Festa que hoje celebramos, a Festa de Todos os Santos.

E eu disse que há aqui uma ligação. São os Santos, que seguem a Cristo-Rei, que se deixam governar por Cristo-Rei e também gozam da Sua protecção. Ser governado, protegido e ajudado por Cristo-Rei, eis o que nos ajuda a tornarmo-nos Santos, a ir para o Céu.

Esta ideia é exprimida na liturgia do dia festivo de hoje. Encontrei-a, por exemplo, no chamado *invitatorium* no princípio das Matinas – a parte do Ofício Divino que é rezada durante a noite pelos frades ou de manhã por todos os sacerdotes que são obrigados a rezar o breviário.

Vinde, louvemos o Senhor

O *invitatorium*, que é repetido várias vezes entre os versículos do Salmo 94, o *Venite exultemus Dominum*: “Vinde, louvemos o Senhor”, este *invitatorium* diz: *Regem egum Dominum venite adoremus, quia ipse est corona Sanctorum omnium*. “Vinde adorar o Senhor, Rei dos reis, porque Ele é a coroa de todos os Santos.” *Ipsa est corona Sanctorum omnium*. “Ele é a coroa de Todos os Santos.” Assim, Ele é, evidentemente, também a recompensa de todos os Santos. Vemos como esta ideia – esta ligação a Cristo-Rei, Que é

também a recompensa dos Seus súbditos fiéis, porque a felicidade no Céu é ver a Deus e amar a Deus – como este pensamento está a ser exprimido na liturgia de hoje, que é evidentemente muito mais antiga do que a liturgia da Festa de Cristo-Rei, que só foi instituída por Pio XI.

E no Evangelho de hoje, temos o Sermão da Montanha – o Sermão da Montanha de Nosso Senhor, em que Ele fala das oito bem-aventuranças. E diz-nos que, se os Santos são súbditos leais de Cristo-Rei, são também os que compreenderam e puseram em prática nas suas vidas – não só numa questão de compreensão teórica, mas de pôr em prática nas suas vidas – esta sabedoria, este conhecimento daquilo em que consiste a nossa bem-aventurança, em que consiste a nossa verdadeira felicidade. E isto diz-nos Nosso Senhor, quando fala destas oito bem-aventuranças.

Como explica S. Tomás de Aquino – aquele grande teólogo da Idade Média –, estas oito bem-aventuranças de Nosso Senhor no Sermão da Montanha são uma espécie de exposição mais profunda daquela regra geral que todos aprendemos como a resposta à primeira pergunta do nosso catecismo: Porque estamos aqui na terra? Estamos aqui na terra para conhecer a Deus, para O amarmos, para O servir nesta vida e viver felizes com Ele para sempre no Céu.

Como S. Tomás de Aquino explica as oito bem-aventuranças – como sendo uma explicação mais profunda disto – ele diz-nos mais precisamente em que esta felicidade consiste e em que é que não consiste. Porque, diz ele, há quatro opiniões falsas sobre a felicidade do homem. Não são todas igualmente falsas; há umas mais erradas do que outras; mas são todas falsas. Nenhuma destas quatro opiniões exprime de facto toda a verdade.

Bem-aventurados os pobres em espírito

A primeira, então, é a opinião dos que pensam que a felicidade do homem consiste em coisas externas – em riquezas ou em fama ou reputação ou coisas assim. E contra isto, refere S. Tomás de Aquino, Nosso Senhor disse: *Beati pauperes spiritu* (“Bem-aventurados os pobres em espírito”).

Bem-aventurados os mansos

Outros pensam que a felicidade do homem consiste na satisfação dos nossos desejos. Seremos livres, termos uma liberdade completa da nossa vontade, obtermos tudo o que queremos. Isto toma quatro expressões diferentes. Uma é a expressão irada – os que querem vingar-se dos seus inimigos. Alguns procuram vingar-se de tal maneira que é a única coisa que desejam ou pensam que serão felizes e contentados se puderem alcançar a vingança que procuram contra os seus inimigos. Contra isto Nosso Senhor diz, *Beati mites* (“Bem-aventurados os mansos”).

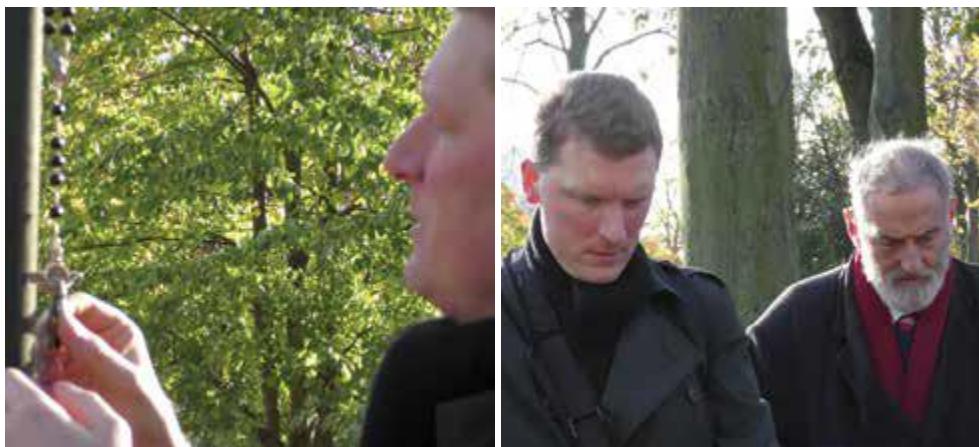
Bem-aventurados os que choram

Outros pensam que a felicidade consiste em obter toda a alegria e prazer com que se possa sonhar, em que se possa pensar. Ou seja, alegria e prazer terrenos; e contra isto Nosso Senhor diz, *Beati qui lugent* (“Bem-aventurados os que choram”). Eles lamentam os seus pecados, assim como lamentam o estado da humanidade, a queda, a nossa natureza caída, que foi ressuscitada pelo Baptismo, é claro. Sim, somos de novo amigos de Deus, mas ainda

estamos feridos, e portanto temos tendência a recair no pecado a não ser que tenhamos cuidado, a não ser que usemos a graça de Deus, da Sua ajuda. Assim, há sempre este risco de pecar; isto também é uma razão para a nossa tristeza aqui na terra. Chamamos a esta vida aqui na terra, como é sabido, viver num vale de lágrimas – o vale de lágrimas (na *Salve Rainha*). Portanto, Nosso Senhor diz: “Bem-aventurados os que choram”. Eles, que não pensam que a felicidade poderá encontrar-se nas coisas terrenas.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça

E depois há uma coisa que diz mais respeito à vontade do que às paixões sensuais – o orgulho da vontade de não querer ter qualquer autoridade acima de si própria, de querer decidir tudo por si própria. Alguns pensam que é nisto que consiste a felicidade. É uma ideia muito corrente – não é? As pessoas falam de como têm o direito de fazer o que quiserem, de promover ideias que até são contra a lei natural, e assim por diante. Contra isto Nosso Senhor diz: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”. Porque justiça é exactamente dar a cada um o que lhe é devido, obedecer à lei de Deus, cumprir o nosso dever – a vontade a ser regulada por uma lei exterior a nós e acima de nós. Ser justo é submeter a nossa vontade a uma medida exterior a nós. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”.



Depois da nossa Missa final na Suécia, do Dia de Todos os Santos, acompanhámos o Padre Lindström para um cemitério local, onde todos rezámos pelas Santas Almas.

Bem-aventurados os misericordiosos

E depois há aqueles que querem dominar os outros. Pensam que a felicidade consiste em ter poder, em dominar os outros, em mandar. E contra isso Nosso Senhor diz: *Beati misericordes* (“Bem-aventurados os misericordiosos”), que às vezes desistem do que talvez seja estritamente o seu direito, porque são misericordiosos, porque querem dar, perdoam e dão algo que podiam, estritamente falando, ter o direito de requerer. *Beati misericordes*.

Há também aqueles da terceira opinião falsa, que pensam que a perfeição e a felicidade aqui na terra consistem nas virtudes da chamada vida activa e em praticar as virtudes activas. Procurando e ajudando os outros, e fazendo coisas como essas; e também em temperança e auto-domínio, os que fazem grandes coisas nos desportos – e assim por diante – praticam um auto-domínio tremendo; estes são exemplos disto.

Aqui Nosso Senhor não diz que isto é completamente errado; porque, como S. Tomás explica, estas virtudes são uma ajuda, são um meio para alcança a verdadeira felicidade. Não são a verdadeira felicidade, mas são um meio para alcançar a felicidade.

Bem-aventurados os puros de coração

Assim, por exemplo, a temperança controla-nos; ter temperança, isto exprime-se mais completamente na pureza do coração. É por isso que Nosso Senhor diz: “Bem-aventurados os puros de coração”; mas Ele lembra-nos que ser de coração limpo aqui na terra não é aquilo em que consiste a felicidade, embora seja algo que pode levar à felicidade como um meio para alcançar o fim. É por isso que Ele diz: *Videbunt* (no tempo futuro), verão a Deus. Ver a Deus apenas acontecerá mais tarde.

Bem-aventurados os pacíficos

E também em termos de justiça, ser bom para os outros, fazer bem aos outros, diz Nosso Senhor: “Bem-aventurados os pacíficos”. É uma coisa tão boa exercer a justiça para com os outros que os que assim fazem serão chamados filhos de Deus, *fili Dei vocabuntur* – mas não é nada que aconteça aqui na terra; é um meio para o fim de alcançar a felicidade completa no Céu na outra vida.

E nestas duas frases, porque verão a Deus e porque serão chamados filhos de Deus, segundo S. Tomás de Aquino, Nosso Senhor exprime também a essência da felicidade no Céu. Porque essa felicidade é ver a Deus como Ele é, e amar a Deus sobre todas as coisas sem o risco de alguma vez perder esse amor a Deus. Amá-Lo completamente e de forma estável. Uma forma tal que nunca pode perder-se; algo que temos sempre que arriscar enquanto vivermos aqui na terra.

A primeira, claro, é exprimida quando Nosso Senhor diz: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”. Ver a Deus – é uma parte da felicidade no Céu. Mas é cumprida amando a Deus, e segundo S. João, na sua primeira Epístola, ser filho de Deus ou sermos filhos de Deus é uma maneira de exprimirmos este amor a Deus, porque aqui ele escreve: “Olhai que maneira de caridade o Pai nos concedeu, para que sejamos chamados e sejamos filhos de Deus”.

Assim, neste *‘fili Dei vocabuntur’* – ‘serão chamados filhos de Deus’ – S. Tomás de Aquino vê que os bem-aventurados terão este amor a Deus, como se fossem crianças, e isto é algo que terão no Céu – só na outra vida. Isto é contrário à quarta opinião falsa, que pretende que a nossa felicidade completa consiste no género de conhecer e amar a Deus que já podemos ter aqui na terra. É nestas duas coisas – ver a Deus, amar a Deus sobre todas as coisas – que consiste a felicidade e a bem-aventurança dos Santos.

Bem-aventurados os que sofrem perseguições por amor da justiça

Depois destas sete bem-aventuranças, Nosso Senhor também diz: “Bem-aventurados os que sofrem perseguições por amor da justiça”. E isto, claro, é animador para nós, se sofremos alguma perseguição e sofremos algumas dificuldades ao tentarmos defender a honra

de Deus, da Sua Mãe Santíssima ou dos Santos, ou da verdadeira Igreja Católica e a sua doutrina verdadeira.

Não penso que possamos dizer, meus caros irmãos, que nos últimos dias sofremos muitas perseguições, mas, por outro lado, houve algumas dificuldades. Não pudemos usar aquela bela igreja medieval que queríamos usar – também era o que se esperava, penso eu. Houve algumas pessoas que nos importunaram um pouco, creio eu, durante a nossa procissão; mas, graças a Deus, a Polícia deu-nos uma ajuda ali. Tínhamos receio de que a Polícia tentasse parar-nos, mas não tentaram – ajudaram-nos. De facto, não penso que possamos queixar-nos de muita perseguição. Houve um pouquinho – e penso que há alguma perseguição no sentido que S. João escreve também na mesma passagem da sua primeira Epístola: “que o mundo não nos conhece, porque não O conhece”; não conhece Nosso Senhor.

Se não se pode dizer exactamente que fomos perseguidos, penso que tivemos que enfrentar, não exclusivamente, mas pelo menos com uma grande porção de incompreensão, pessoas que não compreendem. Mas fizemos o melhor possível, tentámos mostrar a verdade. Tenho a certeza que tocámos alguns corações, mesmo se eles não compreendem por completo e na medida em que há pessoas que talvez façam troça de nós, tentem parar-nos, fazem-nos a vida difícil, sofremos um pouco de perseguição e fomos consolados pelas palavras de Nosso Senhor, que são também bem-aventurados os que sofrem perseguições por Sua causa.

Assim, meus queridos irmãos, rezemos então durante esta última Missa da nossa Peregrinação de Reparação neste grande dia festivo de Todos os Santos. Rezemos para que nós – com as nossas diversas orações e actividades – tenhamos ajudado a cumprir a finalidade desta Peregrinação. Apresentemo-la a Deus, para que Lhe seja agradável, que tenhamos podido fazer alguma coisa para reparar a injustiça que está a ser feita à Sua honra, pelas coisas que fizemos e as orações que oferecemos a Deus, à Sua Mãe Santíssima, e a todos os Santos.

Os Santos que foram expulsos das igrejas por Lutero, pelos protestantes, como se vê exprimido de forma tão comovente numa pintura que pelo menos, penso eu, os suecos possam ter visto na edição do Dr. Perssons das duas bulas papais contra Lutero; uma reprodução de uma pintura da artista sueca Gisela Trapp; uma pintura chamada “Lutero e os Santos”, em que Lutero está de pé com os seus reformadores, a expulsar os Santos da Igreja. Assim, espero termos feito também alguma reparação da glória dos Santos, a que também foi causado algum mal pelo que se está a passar.

E também, claro, esperamos, rezemos a Deus, para que tenhamos também ajudado o nosso próximo, que tenhamos cumprido esta bem-aventurança de fazer justiça ao nosso próximo, de sermos pacíficos – e isto porque ‘*opus iustitiae pax*’, como diz uma citação famosa das Sagradas Escrituras: “a obra da justiça é a paz”.

Ao fazer justiça uns aos outros poderemos alcançar a verdadeira paz. Espero que tenhamos conseguido fazer justiça àquelas almas que encontrámos durante estes dias, que tenhamos feito justiça ao nosso dever. Porque é o nosso dever, de nós que recebemos, pela graça de Deus, a verdadeira Fé Católica, que recebemos a Sua ajuda, conservarmo-la também nas circunstâncias adversas em que vivemos hoje. Também é o nosso dever tentar transmiti-la aos outros, tudo segundo as nossas diversas situações, quer sejamos padres, quer leigos.

Espero que tenhamos cumprido este dever de fazer justiça ao nosso próximo, da melhor forma que pudemos, durante estes poucos dias; o que é certamente o que tentámos fazer.



Nossa Senhora de Fátima levada em procissão pelas ruas de Lund. Os cânticos em latim e o Santo Rosário foram dirigidos pelo Padre Lindström. Foram levantados bem alto cartazes em defesa da Fé. Repare-se na Polícia a cavalo, que nos protegeu durante toda a procissão de uma hora.

Pedimos a bênção de Deus

Pedimos a bênção de Deus para que possamos ter reparado a glória de Deus, reparado a honra e glória dos Santos. Para que tenhamos ajudado o nosso próximo a conservar a Fé Católica, a continuar a levá-la a sério ou até mesmo aproximar-se da verdadeira Fé Católica e da verdadeira Igreja Católica, que têm os meios para que, com certeza, se alguém lhes for fiel e continuar a aplicá-las a si próprio durante a sua vida, alcance a glória do Céu, que ajude a alma a tornar-se um de todos os Santos que hoje celebramos.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.